

Setor elétrico tomou JORNAL DE BRASÍLIA 20% da dívida externa

- 2 NOV 1985

Recife — A participação do setor elétrico na dívida externa brasileira é de aproximadamente 20 por cento do montante geral, ou seja, 21 dos 104 bilhões de dólares, declarou, ontem, o presidente da Associação Brasileira das Concessionárias de Energia (ABCE), Nelson Vieira Barreira, que participa, no Recife, de um Encontro de Profissionais de Comunicação Social das Distribuidoras do Norte-Nordeste.

Ele disse que a dívida não pode ser paga apenas com as tarifas, mas sobretudo com a capitalização das empresas de energia elétrica pelo governo, seu maior acionista. Barreira defendeu a fórmula dos aumentos mensais de tarifa, ao invés da anterior, "com repentinhas e fortes choques de 30 a 40 por cento". Os reajustes sucessivos e graduados não oneram tanto o consumidor residencial, conforme explicou, salientando que os maiores índices são aplicados aos usuários industriais.

Segundo Barreira, o Brasil tem 40 milhões de quilowattés instalados

nas redes de distribuição. Não estão adequadas a essa potência. Ele afirma que faltou uma política mais equilibrada de investimentos no passado. "é também uma política mais realista de tarifas". Adiantou que o Brasil só perde para o Canadá, em termos de preços de energia barata, em todo o mundo, seja industrial, comercial ou residencial, embora reconheça as desproporções entre as rendas per capita de ambos, os países. "Mas, o Brasil tem 48 por cento da população que não participam da economia de mercado", argumentou.

O presidente da ABCE não concorda com a tese de que os reajustes menais de energia possam ser repassados à população com o mesmo impacto anterior, quando os índices trimestrais ou quadrimestrais provocavam uma inflação de custo nas empresas industriais e comerciais. Ao contrário, atualmente, os aumentos — 20 por cento —, segundo Nelson Barreira, foi uma exceção: o próximo, dia 20 de novembro, ficará em 9,5, mesmo valor do seguinte, dezembro.